

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**REPRESENTATIVIDADE DOS COREDES NA ÁREA CULTIVADA COM ARROZ
NO RIO GRANDE DO SUL**

**REPRESENTATIVITY OF COREDES IN ACREAGE WITH RICE IN RIO GRANDE
DO SUL**

Tatielle Belem Langbecker, Kalu Soraia Schwaab, Ulisses Giacomini Frantz e Caroline Ferreira
Mainardi

RESUMO

Considerando a importância dos COREDES no contexto da economia do Rio Grande do Sul (RS), o objetivo deste trabalho foi identificar a contribuição da área cultivada com arroz em cada COREDE e sua representatividade em relação ao total cultivado no Estado a partir de uma série histórica de vinte anos. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, a partir dos dados extraídos da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do RS. Observou-se, a partir dos dados analisados, que os dois COREDES com maior representatividade, Fronteira Oeste e Sul, juntos abrangem aproximadamente 52,46% da área cultivada com arroz no RS. A partir disso, sugere-se estudos que identifiquem se há práticas de cultivo sustentável, orientadas para a produção mais limpa, focados nos COREDES Fronteira Oeste e Sul.

Palavras-chave: Cultivo, Orizícola, Economia, Sustentável.

ABSTRACT

Considering the importance of COREDES in the context of the Rio Grande do Sul economy (RS), the aim of this study was to identify the contribution of the cultivated area with rice each COREDE and their representation in the total cultivated in the state from a twenty years historical analysis. This study is characterized as exploratory and descriptive research, based on data extracted from the Economics and Statistics Foundation (FEE) of RS. It was observed from the data analyzed, the two most representative COREDES, Frontier West and South together cover approximately 52.46% of the area cultivated with rice in RS. From this, it is suggested studies to identify if there is a sustainable farming practices, aimed at cleaner production focused on COREDES Frontier West and South.

Keywords: Cultivation, Rice, Economics, Sustainable.

1. Introdução

O arroz, juntamente com outras culturas, como trigo e milho, faz parte da dieta básica mundial dividindo a posição de cereal mais produzido no mundo (TERÊNCIO e WANDER, 2013).

Segundo SOSBAI (2014), o arroz é o segundo cereal mais cultivado no mundo, ocupando uma área aproximada de cerca de 158 milhões de hectares, com uma produção ao redor de 746,7 milhões de toneladas de grãos em casca, o que faz correspondência a 29% do total de grãos que são utilizados na alimentação humana.

O Brasil se destaca como o maior produtor de arroz fora do continente asiático, estando em 6º lugar no ranking de produção mundial (SOSBAI, 2014). Na safra 2014/2015 a produção nacional foi de 12,44 milhões de toneladas (base casca), sendo que 8,62 milhões de toneladas foram produzidas no Estado do Rio Grande do Sul (CONAB, 2016).

No Brasil, conforme BRUM e PORTELA (2007), desde o século XVI desenvolve-se a produção do arroz, mas é a partir de 1930 que a cultura é inserida no RS acompanhando os avanços tecnológicos transcorridos no período, o que contribuiu para garantir a importância estratégica às regiões produtoras de arroz, especialmente referente à do sul-rio-grandense (BRUM e PORTELA, 2007).

A produção de arroz brasileira é dividida em dois tipos de cultivo: irrigado e de terras altas (SOSBAI, 2014). No RS, a especialidade desenvolvida remete ao arroz irrigado, enquanto que a produção em terras altas é desenvolvida, principalmente, nas regiões Centro-Oeste, Norte e no Estado do Maranhão (TERÊNCIO e WANDER, 2013).

A representatividade do RS na cultura do arroz cresce a cada safra, tanto em termos de área cultivada, produtividade e quanto à produção. Na safra de 1994/1995 a área de arroz no RS em relação ao Brasil representou 22,84% da totalidade de área cultivada no país; já na safra de 2014/2015 essa representatividade passou para 48,80% (CONAB, 2016).

Em termos de produtividade, na safra 1994/1995, o Estado obteve 5.200kg/ha, enquanto que, o país atingiu 2.633kg/ha. No entanto em 2014/2015 os dados refletem um aumento, alcançando 7.700kg/ha no RS e 5.419kg/ha no Brasil (CONAB, 2016).

Quanto à participação da produção de arroz do Estado no Brasil, na safra 1994/1995, foi de 45,11% do total produzido, e na safra 2014/2015 essa representatividade aumentou para 69,35%, conforme dados da CONAB (2016), denotando a grande importância do RS para esta cultura.

No Estado do RS, existe uma classificação dos municípios quanto à economia, os COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), que tem por objetivo a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável (RIO GRANDE DO SUL, 1994). Criados pela Lei nº 10.283/94 do Estado do Rio Grande Sul, são considerados por BANDEIRA (2006) uma experiência de institucionalização de nova escala territorial visando auxiliar a gestão pública.

Este trabalho teve como objetivo identificar a contribuição da área cultivada com arroz em cada COREDE e sua representatividade em relação ao total cultivado com a cultura no Estado do RS, a partir de uma série histórica de dados de 1994 a 2014.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Nesse sentido, a pesquisa exploratória tem por objetivo, conforme GIL (2002, p.41), “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”, ou ainda, “o aprimoramento de ideias”. A pesquisa descritiva vem a complementar à exploratória, pois busca caracterização e definições do cenário a ser estudado (GIL, 2002).

Desta forma, os dados de área cultivada utilizados para as análises foram extraídos da plataforma da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul, a qual utiliza como fonte, para esta variável, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para o referido trabalho foram considerados os dados dos últimos 20 anos, ou seja, 1994 até 2014.

Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica onde inicialmente, realizou-se a classificação de cada um dos 497 municípios do RS conforme o seu COREDE pertencente (28 COREDES atuantes). Posteriormente procedeu-se a ordenação dos COREDES em ordem decrescente conforme seu percentual de participação no total da área cultivada com arroz no Estado do RS. Em seguida, selecionaram-se os dez com as maiores áreas médias no período estudado, sendo os demais COREDES, com média inferior a 1% de representatividade da área cultivada com arroz no Estado, agrupados no trabalho como “outros”¹. A partir disto, foi realizada uma análise descritiva.

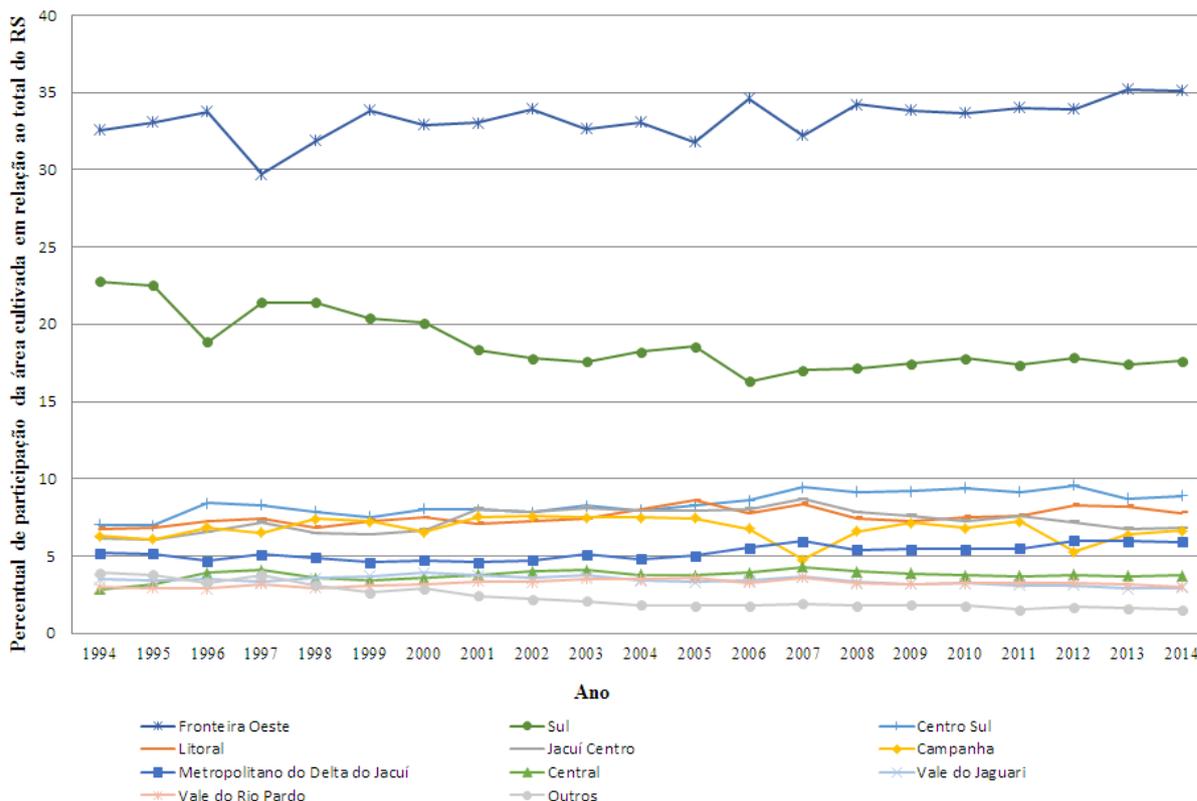
3. Resultados e discussões

Os principais resultados encontrados, ao considerar a representatividade de cada COREDE para a totalidade de áreas cultivadas com arroz no Estado, proporcionaram a visualização das diferenças existentes.

Na Figura 1 apresentam-se os dez COREDES com maior representatividade em relação à sua contribuição percentual na área cultivada com arroz no período de 1994-2014, em percentual.

Figura 1: Participação dos COREDES na área cultivada com arroz no RS (1994-2014).

¹ Outros: Alto da Serra do Botucaraí, Alto Jacuí, Campos de Cima da Serra, Celeiro, Fronteira Noroeste, Hortências, Médio Alto Uruguai, Missões, Nordeste, Noroeste Colonial, Norte, Paranhana Encosta da Serra, Produção, Rio da Várzea, Serra, Vale do Caí, Vale do Rio dos Sinos e Vale do Taquari.



Fonte: Adaptado de FEE Dados, 2016.

Pode-se observar que o Fronteira Oeste apresenta maior participação em relação aos demais na área total cultivada com arroz no Estado, perfazendo 33,15%, abrangendo uma área média aproximada de 335.431,62 ha no período. Destaca-se ainda o COREDE Sul, em segunda colocação, representando aproximadamente 19,31%, com área média de 187.700,50 ha. Ressalta-se que estes dois COREDES correspondem a aproximadamente 52,46% da área orizícola cultivada em todo o Estado do RS.

Em terceiro, está o COREDE Centro Sul com aproximadamente 8,19% de participação, e a média da área cultivada de 84.890,00 ha, seguido do Litoral com 7,41% e 76.061,33 ha. Em quinto e sexto, encontram-se respectivamente, Jacuí Centro com cerca de 7,19% e 73.435,14 ha, e Campanha com aproximadamente 6,63% e 68.083,33 ha.

Na sequência, em sétimo encontra-se o COREDE Metropolitano do Delta do Jacuí com 5,16% e 52.716,67 ha; em oitavo, o Central com 3,68% e 37.716,00 ha; em nono, o Vale do Jaguari com 3,46% e 34.139,10 ha; e em décimo está o Vale do Rio Pardo com 3,26% e 32.435,95 ha. Ainda o item “outros” (composto neste trabalho pelos demais COREDES) representam juntos 2,55% da área total cultivada com arroz no Estado e uma área média de 22.945,38 ha.

Pode-se observar que o COREDE Fronteira Oeste destaca-se em virtude da maior área implantada com a cultura do arroz.

4. Considerações finais

Observou-se a contribuição da área cultivada com arroz em cada COREDE em relação ao total do Estado do RS. Nota-se que os COREDES Fronteira Oeste e Sul são os mais expressivos em termos de área cultivada, respondendo por cerca de metade da área plantada com arroz do RS. Para futuros estudos sugere-se a identificação e análises relacionadas à área colhida, produção, produtividade, dentre outros fatores, e a distribuição nos COREDES

apontados neste estudo, em relação ao cultivo do arroz visando identificar práticas de cultivo sustentável, as quais orientem práticas de produção mais limpas.

Referências

BANDEIRA, P. S. Institucionalização de Regiões no Brasil. **Ciência e Cultura (SBPC)**, v. 511, p. 34-37, 2006.

BRUM, Argemiro Luís; PORTELA, Eugenio Farias Marques. As estratégias de competitividade para a cadeia produtiva do arroz: o caso das cooperativas da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (Brasil). **Revista Desenvolvimento em Questão**, v.5, n.9, jan./jun. 2007.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Série histórica de área planta, produtividade e produção. 2016. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 08 abr., 2016.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>. Acesso em: 5 abr., 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Nº 10.283, de 17 de Outubro de 1994**. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/Legis/>>. Acesso em 08 abr. 2016

SOSBAI - SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO. **Arroz Irrigado: recomendações técnicas de pesquisa para o Sul do Brasil/Sociedade Sul Brasileira de arroz irrigado**. Bento Gonçalves, RS: SOSBAI, 2014. 192p., il.

TERÊNCIO, Juliana Peres; WANDER, Alcido Elenor. Os mecanismos de coordenação da cadeia agroindustrial do arroz em Goiás: um estudo de caso à luz da economia dos custos de transação. In: IMB, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Conjuntura econômica goiana**, n.25, junho, 2013.